

¹Emilia Vieira de Holanda Lira do
¹Ilana Maria Brasil do Espírito Santo

¹Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí (HU-UFPI). Teresina, Piauí, Brasil; ¹Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil.

Eixo temático: Assistência

Modalidade: Pôster

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-37-6/12

INTRODUÇÃO: A discussão em torno da menstruação continua sendo um tema envolto em tabus sociais, mesmo em pleno século XXI. Este tabu não apenas perpetua estigmas e constrangimentos, mas também está intrinsecamente ligado à pobreza menstrual, um fenômeno emergente que evidencia as dificuldades enfrentadas por muitas mulheres em adquirir produtos de higiene adequados durante o ciclo menstrual. A pobreza menstrual reflete não apenas a escassez de recursos materiais, mas também a falta de acesso a informações e educação sobre saúde menstrual, resultando na negação da dignidade íntima das mulheres. **OBJETIVO:** Abordar o fenômeno da pobreza menstrual em diversos contextos do país, examinando suas origens, fatores desencadeantes e impactos. Identificar os desafios que as mulheres enfrentam por conta da falta de acesso a produtos menstruais e da educação menstrual adequada, além de analisar as possíveis consequências sociais, econômicas e de saúde relacionadas a essa situação. **MÉTODOS:** Compreende-se uma revisão bibliográfica, empregando o método de levantamento de literatura. A coleta de dados foi realizada por meio da pesquisa de artigos usando os termos "Menstrual Poverty", "Menstrual Management", "PeriodPoverty" e "Period Menstrual Poverty" em bases de dados como PubMed e *Scientific Electronic Brazilian Journal of Development* (SciELO). Os critérios de inclusão incluíram qualquer população vulnerável e foco na pobreza menstrual, enquanto os artigos exclusivamente sobre menstruação e higiene menstrual sem abordar a pobreza menstrual foram excluídos. **RESULTADOS:** Os resultados desta revisão mostram que as mulheres no Brasil sofrem de um impacto significativo na pobreza menstrual. A falta de acesso a produtos menstruais, bem como a falta de educação adequada, são os principais fatores que contribuem para esse problema. O objetivo deste estudo é examinar minuciosamente o fenômeno da pobreza menstrual, examinando sua origem, fatores desencadeantes e consequências. Os obstáculos incluem a falta de recursos financeiros e a inadequação dos programas educacionais, que prejudicam a dignidade, a saúde, a educação e a participação econômica das mulheres. São necessárias políticas públicas que garantam a distribuição gratuita de produtos menstruais e programas de educação menstrual para combater o estigma e promover a saúde das mulheres afetadas, melhorando suas condições sociais e econômicas. **CONCLUSÃO:** Além de destacar os desafios enfrentados, é importante considerar as perspectivas de melhoria. A implementação de programas de distribuição gratuita de absorventes e a promoção de campanhas educativas sobre menstruação são medidas que podem contribuir significativamente para reduzir a pobreza menstrual e promover a inclusão social. É possível reduzir significativamente a pobreza menstrual e aumentar a inclusão social por meio da implementação de políticas públicas que garantam a distribuição gratuita de absorventes e programas educativos sobre menstruação. Esses resultados mostram por que é necessário adotar essas medidas. Essas ações são cruciais para melhorar a saúde, a dignidade e a participação econômica das mulheres, combatendo o estigma e melhorando suas condições sociais e econômicas. Absorventes é algo essencial a uma mulher lhe dando de certa forma liberdade e dignidade.

Palavras-chave: Pobreza Menstrual, Educação Menstrual.